

Será que estavas falando de mim Ana? Fico agora olhando e olhando pela janela, sento-me na minha cama abro a minha janela, e viro ela: que ficava olhando pela janela. Ainda não cansei de olhar pela janela Aninha, não tenho muita coisa para fazer também, ninguém para conversar. Queria conversar com a menina assistindo tv, quero saber o que está assistindo, já está vestindo pijama. O casal de velhinhos saiu da sacada, agora estão jantando na sala, será que está bom? Comi um miojo, eles não têm cara de quem come miojo. Será que eles ainda fazem sexo? Têm filhos? Escuto o cachorro latindo, nunca descobri de que janela ele pertence, será que é grande? Ou um daqueles cachorros pequenos e peludos de madame? Aquela menina sempre fica na janela fumando, será que a mãe sabe? Ela tem um cabelo cacheado bonito, será que é solteira? Lésbica? Será que já viajou para Barcelona? Pareço a Leda que ficava sentada na praia imaginando a vida das pessoas sentada na areia, queria que Elena Ferrante escrevesse a minha vida também. Quantas páginas será que dariam a minha vida? Bom agora não seriam muitas não. Olho as janelas fechadas e penso: será que eles morreram? Já perderam alguém? Hoje foram 100.000 mortos. Se todo mundo dessa cidade morresse com certeza sairia no jornal, mas iriam esquecer rapidinho. Um dia não seriei mais aquela que olhava pela janela. Mais de 100.000 pessoas não podem mais olhar pela janela. Já faz tempo que não escuto as panelas, quem sabe já tenham esquecido.